



Frequência de resistência em populações de amargoso provenientes dos estados do Paraná e São Paulo ao glyphosate

Jhonatan Diego Cavalieri¹, Carlos Gilberto Raetano², Luciano Del Bem Junior³, Roney Macedo de Carvalho Silva⁴, Arthur Celidonio Heland Puteri⁵, Caio Antonio Carbonari⁶

Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP¹, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP²,
Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP³, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP⁴,
Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP⁵, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP⁶

O conhecimento do nível da resistência de uma espécie daninha em uma região é importante para a tomada de decisão quanto ao seu manejo. Assim, este trabalho teve por objetivo avaliar a variabilidade da resistência de populações de amargoso (*Digitaria insularis*) coletadas nos estados do Paraná e São Paulo, por meio de estudo de curvas de frequência. Para isso, foram realizadas coletas em 56 locais distintos do estado do Paraná, incluindo as regiões norte, meio oeste e oeste do estado e também a região centro-oeste do estado de São Paulo. Em cada coleta, foram registradas as coordenadas geográficas, os dados do histórico de cultivo na área e do uso de herbicidas. Foram conduzidos dois ensaios de screening nos quais as plantas de cada uma das áreas de coleta foram submetidas à aplicação de 1,080 kg ha⁻¹ de equivalente ácido (dose comercial do glyphosate) e comparadas a testemunha (sem aplicação). O delineamento experimental para ambos os ensaios foi inteiramente casualizado, com cinco repetições. O controle foi avaliado com base em uma escala de notas dos sintomas visuais do herbicida aos 7, 14 e 28 DAT e da porcentagem de massa de matéria seca, em relação à testemunha. Foram ajustadas curvas de regressão entre os parâmetros avaliados e as frequências de resistência acumulada, utilizando-se o modelo de Gompertz. Os resultados apontaram resistência da *D. insularis* em 100% das áreas com soja transgênica. As únicas áreas com plantas suscetíveis, nas quais o controle obtido foi superior a 80% para os parâmetros 21 DAT e MMS eram terrenos baldios, pastagens, lavouras com cana-de açúcar e soja convencional. As relações entre os níveis de controle máximos e mínimos em lavouras de soja transgênica foram 3 e 7 para os parâmetros 21 DAT e MMS, respectivamente. A maior frequência de notas de controle encontrada entre as diferentes populações foi de 30 e 40%, para ambos os parâmetros.

Palavras-chave: *Digitaria insularis*, herbicida, modelo de Gompertz.

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).